

VELHICE, SEXUALIDADE E FELICIDADE: APONTAMENTOS SOCIO-ANTROPOLOGICOS SOBRE A SAÚDE DO IDOSO

Denise Cristina Ferreira ¹

INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do IBGE (2014) e do Ministério da saúde, o Brasil vem envelhecendo de maneira rápida. O Brasil num futuro próximo será um país com um considerável número de idosos. Essa é uma preocupação fundamental para aqueles que lidam com a saúde, como os profissionais de enfermagem. A atuação do enfermeiro através do seu ato de cuidar, passa pelo processo de ter como profissional um papel preponderante, no que diz respeito, aos dilemas referentes a saúde do idoso (BRASIL, 2015). O envelhecimento da população tem sido um tema de intenso debate na atualidade. O Brasil sempre foi considerado um país jovem, vem ao longo das décadas registrando um maior envelhecimento de sua população. De acordo com dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na Folha de São Paulo, o Brasil está envelhecendo numa velocidade bem maior do que países desenvolvidos, o que de certo modo, causará grande impacto nos sistemas de saúde e serviços no geral. As estimativas do (IBGE), nos próximos 20 anos a população acima de 60 anos vai triplicar, com dados atuais de 22,9 milhões (11,34% da população) para 88,6 milhões (39,2%). Com uma expectativa de vida que deve aumentar dos 75 anos para os 81 anos (FSP, 4 dez. 2015).

Como vimos esses dados estatísticos nos inquieta, uma vez que, demonstram que a terceira idade vem se tornando um grupo de maior relevância em termos populacionais no Brasil. Dessa forma, suas necessidades precisam ser atendidas e respeitadas por diversos segmentos da sociedade. O governo Federal vem de certo modo investindo em algumas políticas públicas voltadas para o idoso, principalmente para a preservação dos seus direitos. Para isso, temos o estatuto do idoso, sancionado em 2003, pela lei 10.741/03, cujo artigo estabelece: que é obrigação da família, da comunidade e da sociedade e do poder público assegurar ao idoso educação, alimentação, liberdade dignidade e outros (BRASIL, 2003).

¹ Doutora em Ciências Sociais e Professora do departamento de Enfermagem no centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande –UFCG, denise.cristina@professor.ufcg.edu.br

O artigo, a partir das diretrizes do estatuto do idoso, regulamente os direitos dos idosos a partir dos 60 anos, procurando evidenciar o papel da família e da sociedade como um todo, na intenção de assegurar ao idoso prioridade na efetivação da lei e do direito à vida, à saúde e a alimentação, assim como a liberdade, a dignidade e o respeito. Temas como amor, liberdade, sexualidade, ainda são vistos de certa forma como tabu, quando associados ao idoso, é partir disto que traçamos algumas reflexões socioantropológicas.

Diante do que foi explanado partimos de uma seguinte indagação, o que é ser velho na nossa sociedade? Essa é uma pergunta que gera inúmeras outras discussões, em um país como o Brasil falar sobre envelhecimento ainda parece algo assustador. Um país que recentemente recebeu a terceira posição mundial no ranking de estética no mundo, ficando assim atrás apenas, dos Estados Unidos que tem 16,5% e da China com 10,3%. Esses dados nos deixam com a seguinte reflexão os cuidados com o corpo, estão atrelados de fato a qualidade de vida, ou ao medo de envelhecer? Os centros de estética têm se expandido por todo Brasil, a busca pelo corpo perfeito e jovem tem sido uma constatação entre a população. Parecer mais jovens seja por meio dos inúmeros filtros que são apresentados por meio das fotografias ou seja por um procedimento estético, parece ser algo constante no Brasil.

Portanto, a partir da sexualidade procuramos analisar o debate sobre sexualidade, saúde e felicidade a partir do olhar das ciências sociais, tendo em vista a contribuição da antropóloga radicada no Rio de Janeiro Miriam Goldenberg.

METODOLOGIA

A pesquisa deste artigo partiu de uma análise documental e literária, com abordagem qualitativa e analítica das obras da antropóloga Miriam Goldenberg que versam sobre velhice e sexualidade. Foram analisadas obras primárias e secundárias da autora, levantamento e consideração livros, papers, artigos jornalísticos e científicos, comentários e entre outros. Foram selecionados ainda as principais pesquisas da autora que versam as entrevistas tanto com sexo masculino, como também feminino afim de que possamos compreender, como se dar o processo de envelhecer a partir da categoria gênero. Desse modo, usamos as seguintes obras entre artigos das colunas: Coroas, corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade (2008); A Bela Velhice (2015); Liberdade, felicidade e Foda-se (2019); A invenção de uma Bela Velhice (2020); Corpo, envelhecimento e felicidade (2011), Velho é lindo (2016). Esses dois últimos, organizados por Miriam como também com textos de outros especialistas em temas sobre envelhecimento e sexualidade. Além disso, foram analisados também artigos (nota, notícias,

reportagens, entrevistas) sobre a temática em questão. Por fim, foi realizada uma análise sistemática e minuciosa da temática levando em consideração a contribuição de um pensamento que tem grande repercussão entre pesquisadores e profissionais da área, assim como na sociedade de modo geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando nos referimos a terceira idade, a saúde do idoso e em específico a sua sexualidade, estamos nos referindo a uma temática que ainda é tabu na nossa sociedade. A sexualidade do idoso é banida, camuflada e pouco ou nada falado. Uma vez que, por vezes associam a sexualidade apenas ao ato sexual. Essas questões estão associadas aos aspectos culturais da sociedade a qual estamos inseridos.

Diante de um país que é ranking mundial em termos de estética, ser velho não parece ser nada fácil. Ao caminharmos pelas ruas, shopping das cidades pelo Brasil dificilmente ou quase nunca vemos propagandas que enalteçam a velhice e/ou a terceira idade. Certamente, ao chegarmos numa farmácia veremos algumas propagandas com fotos de idosos em fraldas, ou cosméticos que evitem assaduras. Essas questões levantadas nos remetem a muitas outras reflexões que giram em torno do ser idoso e se aceitar como idoso. Essas reflexões nos levam a pensar sobre muitas outras como de fato o que é envelhecer com saúde. No Brasil se faz urgente e necessário a discussão cultural, que enaltece por meio da mídia, dos objetos de desejo o corpo jovem e não o envelhecido que é por vezes esquecido ou mesmo enclausurado.

Então, a partir disto, qual o sentimento de envelhecer? É possível envelhecer mantendo os desejos de uma sexualidade ativa? Assim, podemos considerar como bem colocou David Le Breton (2011), que o sentimento de envelhecer provém de uma mistura de consciência de si por meio de uma consciência de um corpo que muda e que é rechaçado constantemente pelos aspectos social e cultural. Dessa forma, estão imbricados elementos internos e externos que acabam definindo o sentimento de envelhecer. Para Caradec (2014), certas políticas sociais ou até mesmo de saúde baseiam-se em limites cronológicos que já remetem uma imposição temporal de que você está envelhecendo, o que de certo modo, já indica certas limitações.

A categoria idoso, já vinha sendo problematizada por diversos nomes importantes, como por exemplo, Simone de Beauvoir, “É uma certa categoria social, mais ou menos valorizada segundo as circunstâncias. É, para cada indivíduo, um destino singular – o seu próprio” (BEAUVOIR, 1990, p. 109). Neste instante, Beauvoir (1990), remete a forma como alguns segmentos sociais se

referem ao idoso, mais a frente do texto ela vai afirmar que os ideólogos são os que nomeiam a velhice, de acordo, com os seus interesses particulares.

A Miriam Goldenberg nasceu em São Paulo em 1957, mas em seguida passou a morar na cidade do Rio de Janeiro. Doutora em antropologia Social é professora do departamento de Antropologia Cultural na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seus estudos têm como inspiração teórica o pensamento de Pierre Bourdieu, Nibert Elias, Gilberto Freire, Erving Goffman, Roberto DaMatta, Simone de Beauvoir, Gilbert Velho e outros. Nas últimas décadas tem se debruçado em diversas temáticas de interesses femininos e masculinos.

Dentre as várias obras publicadas estão livros relacionados ao envelhecimento como: *Coroas: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade* (2008); *A Bela Velhice* (2015); e livros organizados sobre o assunto - *Corpo, envelhecimento e felicidade* (2011) e *Velho é lindo* (2016). Também publicou obras sobre sexualidade: *A Outra* (1990); *Toda mulher é meio Leila Diniz* (1995); *A arte de pesquisar* (1997); *Nu e vestido* (2002); *Por que homens e mulheres traem?* (2010); *Intimidade; Tudo que você não queria saber sobre sexo* (2012); *Os novos desejos* (2000); e *De perto ninguém é normal* (2005).

Desde 2007, mais especificamente, a autora tem realizado pesquisas sobre o tema envelhecimento, tendo também apontado certos caminhos para viver bem esta etapa da vida. Seus temas tem intensas repercussões foi convidada a realizar conferências na Alemanha para falar sobre corpo e comportamentos. Tendo como ponto de partida o corpo como capital, na Alemanha entrevistou mulheres na faixa etária dos 50 anos. A partir destas entrevistas ela constatou que estas mulheres estavam no auge das suas vidas em termos de trabalho, poder e realização, sendo então, elas com marido ou sem marido, não se importavam com o envelhecimento. Ao fazer um comparativo com as mulheres brasileiras, da mesma faixa etária, percebeu o sofrimento e a angústia, foi a partir disso, que ela se preocupou em estudar questões sobre a velhice.

Desse modo, a autora iniciou mais de 1700 entrevistas com inúmeras mulheres, a partir disso, a autora começou a afirmar que era necessário e urgente a preparação dos sujeitos no Brasil para o que ela chamou de uma bela velhice. Goldenberg (2013), destacou que é preciso ter um projeto de vida para quando chegar a velhice, encontrar coisas que gostem de fazer, aprender também a dizer “não”, dar risadas, enfrentar o medo, buscar a liberdade, cultivar os seus desejos.

Goldenberg (2013), ainda dar ênfase ao lado negativo da velhice como: doenças, dores, problemas familiares, falta de dinheiro e entre outros. Porém, quando a saúde está boa e eles tem dinheiro conseguem ficar felizes, pois terão liberdade e mais tempo para se cuidar. Em A

bela Velhice (2013) a autora faz referências aos chamados “belos velhos” e nisso destaca alguns nomes como: Caetano Veloso, Rita Lee, Ney Matogrosso e outros, como aqueles que conseguem ressignificar o envelhecimento. Trata-se, de uma geração de velhos que atravessou tantas revoluções comportamentais nos anos de 1960 e 1970, mudando assim a forma de se vestir, vivenciar o sexo e o amor. Essas são pessoas que estão, de certo modo, criando uma nova imagem dos velhos. Para a autora é preciso se preparar para o que ela chamou de bela velhice e, um projeto de vida é fundamental, tanto para os velhos de hoje, como para os do futuro.

A autora foi no decorrer das suas publicações de artigos ficando ainda mais curiosa e tentando compreender as razões de seu artigo ter tocado tão profundamente esses homens. Segundo Goldenberg (2013) eles enfatizaram o desejo de continuar estudando, trabalhando em algo que lhes dê prazer. Além disso, querem ser produtivos, úteis e ativos, nesta fase da vida. Não querem perder tempo, já que o tempo para eles não pode ser desperdiçado. Afirma Goldenberg (2013, p. 24) “Não querem se aposentar de si mesmos”. Essa é uma maneira de compreendermos o quanto ser idoso na sociedade tem sido difícil, uma vez que, o envelhecimento ainda é visto como inutilidade.

Como já tínhamos apontado a Goldenberg (2013) nos apresenta reflexões importantíssimas sobre envelhecer com felicidade, auto estima e saúde. A autora traz consigo um conceito o qual ela chama de “Velhofobia”, para se referir a maneira como a sociedade brasileira trata os idosos, esse termo remete a uma crítica ao preconceito e exclusão vivido pelos idosos no Brasil. Termos como melhor idade, de acordo com a autora não devem ser colocados, mas sim pensar o envelhecimento como algo natural. Como modo de provocar a reflexão a Goldenberg publica textos na folha de São Paulo com intuito de provocar reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebemos que o envelhecimento foi visto como um processo dinâmico e que a sexualidade, mesmo sendo um assunto antigo, ainda é reduzido ao fato da reprodução e não ao afeto. Foi notório também nos escritos da autora o fato de que os familiares dos idosos são um dos maiores empecilhos para que esses continuem a sexualidade, algumas entrevistadas do sexo feminino se referem aos filhos como aqueles que tem maior preconceito quando o assunto é sexualidade. Por fim, compreendemos que envelhecer com dignidade, saúde e sexualidade passa por um projeto de vida que deve ser pensando e possibilitado na vida do idoso.

BEAUVOIR, Simone. *A Velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Estatuto do Idoso - Lei Nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003. Vade Mecum Acadêmico de Direito Rideel, 18 Edição. São Paulo: Rideel, 2003.

GOLDENBERG, Miriam. **Liberdade, felicidade e foda-se**. São Paulo: Planeta Brasil, 2019.

GOLDENBERG, Mirian. **A bela velhice**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **Coroas, corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

GOLDENBERG, Mirian. **Corpo, envelhecimento e felicidade** (org.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GOLDENBERG, Mirian. **Velho é lindo** (org.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GOLDENBERG, Mirian. **A invenção de uma bela velhice**. 1ª ed Rio de Janeiro: Record, 2020.

GOLDENBERG, Mirian. **A Bela Velhice, com Mirian Goldenberg** (versão Tv Cultura). Disponível em: <https://institutocpfl.org.br/a-bela-velhice-com-mirian-goldenberg-versao-tv-cultura/>. Acesso em: 09 Abr. 2021.